

Extintos em Manica comandos Militar e da Terceira Brigada

Ao abrigo do Acordo Geral de Paz assinado entre o Governo e a Renamo, foram semana passada extintos oficialmente os comandos Militar Provincial e da Terceira Brigada das Forças Armadas de Moçambique (FAM/FPLM). O acto, que foi marcado por uma parada militar, envolvendo cerca de duzentos homens, entre soldados, sargentos e oficiais afectos àqueles comandos, foi orientado por uma delegação do Ministério da Defesa Nacional, chefiada pelo Brigadeiro Aleixo Malunga, chefe da Comissão de Cessar-Fogo, da parte do Governo.

Na ocasião, um coronel que compunha a delegação militar, leu a ordem de serviço do Ministério da Defesa Nacional, na qual o titular da pasta, o General do Exército, Alberto Chipande, anuncia a extinção do comando militar provincial, da terceira brigada e outras unidades dependentes e a passagem para o Comando Superior das FADM, de todo o património então sob o controlo das FAM/FPLM, no local.

O Brigadeiro Malunga anunciou, no decurso das cerimónias que a maior parte das tropas, cujo número não foi revelado, e que vinham prestando serviço junto das unidades militares sob o controlo dos comandos ora extintos irá integrar as Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM). Os militares restantes serão desmobilizados.

A fonte acrescentou que, uma equipa da Unidade Técnica de Desmobilização da ONUMOZ vai nos próximos dias, fazer o levantamento dos militares que passarão à vida civil e dos que incorporarão o novo Exército apartidário.

O Brigadeiro Malunga, intervindo na ocasião, descreveu o acto como uma demonstração ao país e à comunidade internacional da vontade do Executivo de preservar a paz e a reconciliação nacional.

«Isto significa que a guerra acabou de uma vez para sempre» — disse o chefe da CCF por parte do Governo.

além de oficiais das Nações Unidas.

Intervindo por ocasião desta cerimónia, o Governador Canana fez notar que a página da história em que nos encontramos é de tolerância, reconciliação e democracia, apelando aos militares presentes, «para prosseguirem com os seus esforços nas tarefas de reconstrução nacional».

Já nos momentos finais da cerimónia, os militares que faziam parte do comando ora extinto, entregaram simbolicamente, uma arma de tipo «AKM», naquilo que foi descrito como um gesto que marca a viragem de mais uma era na história do povo e da nação moçambicana.